



**MUNICIPIO DE
ALMADA**

Assembleia Municipal

EDITAL

Nº 115/X-4º/2012-13

(Septuagésimo Aniversário das Lutas Operárias de 1943

Evocação e Homenagem)

**EU, JOSÉ MANUEL MAIA NUNES DE ALMEIDA, PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA
MUNICIPAL DO CONCELHO DE ALMADA**

**Torno público que na Primeira Reunião da Sessão Ordinária referente ao mês de junho
de 2013 da Assembleia Municipal de Almada, realizada no dia 28 de junho de 2013, a
Assembleia Municipal aprovou a seguinte Moção/Deliberação:**

MOÇÃO/DELIBERAÇÃO

**Assinalam-se setenta anos das greves de 1943, que decorreram entre 26 de Julho e 5
de Agosto e constituíram um ponto culminante das lutas operárias e camponesas que
abalaram o fascismo na primeira metade dos anos quarenta (sobretudo 1942 - 1945),
com a Margem Sul do Tejo por epicentro, um papel de grande relevo desempenhado
pelo Concelho de Almada e uma fortíssima e determinante participação das mulheres,
pela primeira vez protagonistas de lutas desta dimensão.**

**A causa próxima destas lutas foi a questão alimentar, a miséria e a fome que
alastravam pelo país. O saque de matérias-primas e de bens alimentares para**



MUNICIPIO DE ALMADA

Assembleia Municipal

EDITAL

Nº 115

fornecimento das potências fascistas durante a guerra agravou as condições de subsistência da população portuguesa, acentuadas pelo açambarcamento, provocando grande escassez de géneros essenciais, coexistente com a corrupção e o mercado negro que inviabilizavam o seu acesso às camadas pobres. A par desta situação, ocorrem congelamentos de salários, o aumento do número de horas de trabalho, legislação gravosa sobre os abonos de família, o pagamento de horas extraordinárias obrigatórias abaixo dos 50%, causando uma situação generalizada de pobreza entre as classes trabalhadoras, que a tardia medida governamental de criação de “convenções colectivas de trabalho”, igualmente gravosas e inaceitáveis, em nada atenuou.

Ao contrário das greves de 1942, o Movimento de Julho-Agosto de 1943 foi preparado, desencadeado, organizado e dirigido pelo PCP, assumindo como meios de ação as greves nas principais fábricas da Margem Sul do Tejo e Lisboa, marchas da fome, manifestações de rua e luta pelo acesso a géneros alimentares de primeira necessidade, que haviam sido açambarcados, envolvendo cerca de cinquenta mil operários e operárias.

Estas lutas tiveram início a 26 de Julho, quando os operários e as operárias das fábricas de cortiça de Almada deram início àquela que viria a ser a maior greve geral até à data contra o regime salazarista. A greve estendeu-se no dia seguinte às fábricas



MUNICIPIO DE ALMADA

Assembleia Municipal

EDITAL

Nº 115

da CUF, no Barreiro, à fábrica de cortiça da Mundet, na Amora, aos estaleiros da Parry & Sons, em Cacilhas, e a Lisboa, com a paralisação dos estaleiros da CUF, as oficinas das duas companhias de navegação e as metalúrgicas e generaliza-se amplamente a outros sectores da indústria - química, têxtil, construção naval, alimentar, metalomecânica e outras. O Barreiro é ocupado militarmente, os confrontos de rua chegam também a Setúbal, Évora, Elvas, Estremoz e, na ponta final, ao norte do país, com paralisação em São João da Madeira e manifestações no Porto, Braga, Guimarães, Chaves e outras localidades.

Tal como no Barreiro, em Almada as greves têm uma adesão sem precedentes. Num clima generalizado de fábricas em greve e militarmente ocupadas, cargas de rua e prisões indiscriminadas, as mulheres, na sua maioria operárias, encabeçam a marcha da fome, confrontam-se com a polícia e a GNR, arrastam para uma greve geral toda a indústria, obrigam ao encerramento do comércio, são agredidas com violências e muitas dezenas presas.

A repressão é brutal. As fábricas ficam sob jurisdição do Ministério da Guerra e são encerradas. Todas as greves devem ser comunicadas pelos patrões, assim como as listas nominais dos grevistas, que são despedidos e presos em massa. A reabertura das fábricas carece de autorização superior e com admissão de novos trabalhadores em



MUNICIPIO DE ALMADA

Assembleia Municipal

EDITAL

Nº 115

substituição dos despedidos; é imposta a limitação de pessoal nas fábricas consideradas perigosas; nos casos em que a produção não pode parar, legionários substituem os operários, avança a ameaça de incorporação militar e deportação dos grevistas presos e não readmitidos.

O Movimento de Julho-Agosto de 1943 foi o ponto mais alto da agitação social e da luta contra o fascismo durante o período da guerra, quer pela importância dos sectores paralisados, quer pela área envolvida, provocando evidente abalo, crescente isolamento e desagregações no campo do fascismo.

A criação da “Intendência Geral de Abastecimentos”, algumas medidas de organização de racionamento de bens e concessões pontuais constituíram magro pecúlio de ganhos imediatos, mas muito mais significativo foi o fortalecimento da organização, da unidade e do espírito de luta no campo da classe operária (novas e expressivas greves em Maio de 1944). Esta situação contribuiu para impulsionar e alargar o movimento de unidade antifascista (criação do MUD e do MUNAF) e para o recrudescimento de formas de protesto e lutas pela liberdade e pela democracia, que eclodiram na fase terminal da 2ª Guerra Mundial e no período que se lhe seguiu, neste longo caminho de resistência.

Hoje, quarenta anos depois de Abril, vivemos no nosso país um tempo de retrocessos históricos e civilizacionais, até há pouco impensáveis no Portugal democrático, que



MUNICIPIO DE ALMADA

Assembleia Municipal

EDITAL

Nº 115

impõem o desemprego e a precarização acelerados, fortes reduções salariais e de pensões, fim de contratos colectivos, aumentos arbitrários das horas de trabalho, despedimentos em massa, afrontamentos sistemáticos à legalidade constitucional e democrática, perdas generalizadas dos direitos e liberdades dos cidadãos em geral, acentuar das injustiças, desigualdades e formas de exploração. No combate a esta situação e pela exigência de alternativas políticas que retomem os caminhos de Abril têm sido essenciais as constantes e crescentes lutas dos trabalhadores, de que foi elevada expressão a greve geral de ontem, dia 27. Poderemos afirmar que, em contexto e horizonte obviamente diversos, permanece atual a consigna de 1943: “Unidade da Nação Portuguesa na Luta pelo Pão, pela Liberdade e pela Independência”.

A Assembleia Municipal de Almada, reunida em 28 de Junho de 2013:

- 1. Evoca e homenageia as lutas operárias de 1943, afirmando a sua expressão e importância no longo caminho da resistência antifascista e na dura luta contra a fome e a exploração, pelos direitos do trabalho, pela liberdade e pela democracia.**
- 2. Reconhece e saúda o papel determinante e insubstituível das lutas dos trabalhadores no combate a todas as formas de exploração e opressão e na conquista e defesa dos direitos humanos em geral.**



MUNICIPIO DE ALMADA

Assembleia Municipal

EDITAL

Nº 115

3. Reafirma a necessidade da continuidade e aprofundamento dessa luta para exigir no Portugal de hoje uma mudança de governo e de política, que devolva o respeito pela dignidade do trabalho, a justiça social, os rumos da igualdade e recupere os caminhos da liberdade, democracia e independência nacional que Abril abriu.

POR SER VERDADE SE PUBLICA O PRESENTE «EDITAL» QUE VAI POR MIM ASSINADO E IRÁ SER AFIXADO NOS LUGARES DO ESTILO DESTE CONCELHO.

Almada, em 01 de julho de 2013

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL

(JOSÉ MANUEL MAIA NUNES DE ALMEIDA)